

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNINOVAFAPÍ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA

DANIELE SOUZA ALVES DA SILVA
MARIA DO CARMO NASCIMENTO GOMES NETA

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA A
SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR EM SEU AMBIENTE DE
TRABALHO: revisão bibliográfica

TERESINA
2022

DANIELE SOUZA ALVES DA SILVA
MARIA DO CARMO NASCIMENTO GOMES NETA

**A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA A
SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR EM SEU AMBIENTE DE
TRABALHO: revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso –
TCC, apresentado ao Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como
requisito para obtenção do título de
Bacharel de Fonoaudiologia.

Orientador(a): Prof^ª. Me. Thaíza
Estrela Tavares.

TERESINA
2022

S586i Silva, Danielle Souza Alves da.

A Importância da atuação fonoaudiológica para a saúde vocal do professor em seu ambiente de trabalho: revisão bibliográfica. Daniele Souza Alves da Silva; Maria do Carmo Nascimento Gomes Neta – Teresina: Uninovafapi / Afya, 2022.

Monografia (Graduação em Fonoaudiologia) – Centro Universitário UNINOVAFAPI, Teresina, 2022.

38. p.; il. 23cm.

Orientador (a): Prof. Me. Thaíza Estrela Tavares. Centro Universitário UNINOVAFAPI, 2022.

1. Voz. 2. Professor. 3. Saúde vocal. 4. Ambiente de trabalho. 5. Fonoaudiologia. I. Título. II. Tavares, Thaíza Estrela.

CDD 616.855

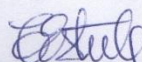
DANIELLE SOUZA ALVES DA SILVA
MARIA DO CARMO NASCIMENTO GOMES NETA

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA PARA A
SAÚDE VOCAL DO PROFESSOR EM SEU AMBIENTE DE
TRABALHO: revisão bibliográfica

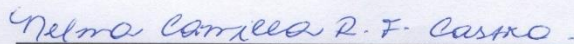
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Centro
Universitário UNINOVAFAPI, como requisito para obtenção do
título de Bacharel em Fonoaudiologia.

Data de aprovação 22 / 11 / 22.

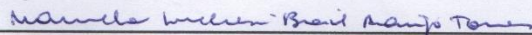
BANCA EXAMINADORA



Profª. Me. Thaiza Estrela Tavares
Orientadora
Centro Universitário UNINOVAFAPI



Profª. Esp. Nelma Camilla Rêgo Fortes Castro
1º Examinadora
Centro Universitário UNINOVAFAPI



Fga. Manuela Luchesi Brazil Araújo Torres
2º Examinadora
Centro Universitário UNINOVAFAPI

Aos nossos pais que foram nossos maiores incentivadores, fonte de inspiração e responsáveis por nos proporcionar a realização do sonho da formação acadêmica. Aos nossos irmãos que sempre nos apoiaram e incentivaram durante a realização desse trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por ter nos proporcionado saúde e coragem para enfrentar a graduação; pela oportunidade de crescermos longe de casa e das nossas famílias, como também pelas novas amizades que construímos.

Obrigada ao corpo docente do curso de Fonoaudiologia - Centro Universitário UNINOVAFAPI - pelos ensinamentos e incentivos na vida acadêmica. Agradecemos, em especial, a nossa orientadora Prof. Me. Thaíza Estrela pela paciência, sabedoria e dedicação em cada passo desse trabalho.

Agradecemos também nossas amigas Débora Miranda, Marília Oliveira e Sâmilla Gomes que dividiram conosco momentos angústia e alegria nessa jornada de estudos. Obrigada pela amizade, companheirismo e parceira de sempre.

Agradeço aos meus pais, Delzuita e Weliton, por tudo que fizeram e fazem por mim, por acreditarem no meu sonho, pelo incentivo e apoio incondicional nessa caminhada árdua, sem eles eu jamais teria conseguido. Aos meus irmãos, Ellen e Wendell, que cuidaram de mim e me deram forças para que eu não desistisse. Ao meu companheiro, André Alisson, por sempre apoiar a busca dos meus objetivos, pela parceria e compreensão no decorrer dessa caminhada. E a minha dupla, Maria do Carmo, uma grande amiga e parceira em todos os momentos, tornando essa caminhada mais leve. Levarei sua amizade e da sua família por toda a vida. Obrigada a todos, amo vocês!

Danielle Souza

Agradeço aos meus familiares e amigos, em especial, o amor da minha vida Vânia Maria, minha tia-pai Vanira, minha irmã e companheira de vida Nathália, meu padrasto Leandro e meu tio Rodrigo pelo apoio, suporte e parceria que tiveram comigo durante essa jornada. A minha estrela mais brilhante e linda do céu, meu pai-avô Natalino pelo amor que me deu e pela proteção de onde estiver nesse momento. Minha avó Alzenira, pelo amor, orações, ajuda e por torcer sempre por mim. E a minha dupla de todos os trabalhos acadêmicos Danielle Souza, pela amizade, confiança, e companheirismo que cultivamos para a vida toda. Se eu cheguei até aqui, foi pelo apoio incondicional de todos vocês que se fizeram presente na minha vida. Amo cada um de vocês.

Maria do Carmo

A teoria também se converte em graça material uma vez
que se apossa dos homens.

(Karl Marx)

RESUMO

Introdução: o professor no exercício da atividade profissional necessita de uma demanda vocal importante, e a sua saúde vocal apresenta relevância pelo fato da voz ser instrumento fundamental para desenvolvimento da atuação profissional. A maioria dos estudos que investigam a voz docente encontra um elevado índice de alterações vocais influenciadas pelo uso prolongado da voz associado a fatores individuais, ambientais e de organização do trabalho inapropriados que repercutem negativamente na produção vocal. E a Fonoaudiologia, que obtém área de atuação no campo da voz, pode desenvolver atividades com docentes para prevenção, diagnóstico, tratamento e aperfeiçoamento de padrões vocais. **Objetivos:** investigar a importância da atuação fonoaudiológica para a saúde vocal do professor em seu ambiente de trabalho por intermédio da busca em relação a caracterização das alterações vocais em professores, descrição da ligação entre ambiente de trabalho e voz docente, assim como a análise da importância de orientações sobre saúde vocal para prevenção de alterações vocais em professores no ambiente de trabalho descritas em estudos. **Métodos:** trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a área da voz com foco na saúde vocal do professor. Os critérios de inclusão foram artigos publicados no intervalo de 2011 a 2021 nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e repositórios universitários, escritos em língua portuguesa e/ou inglesa. **Resultados:** foram encontrados 205 artigos. Foram excluídos 165 aplicando os critérios de exclusão. Restaram para a realização da discussão um total de 40 artigos. Destes, 21 constam que as alterações vocais em professores são acompanhadas pelo surgimento de sintomas que aparecem repentinamente, não sendo diagnosticados precocemente e tratados da maneira correta na maioria das vezes, 18 apontam que o ambiente de trabalho da maioria dos professores é inadequado, e é apontado como fator contribuinte para problemas vocais nos docentes devido, principalmente, a necessidade de utilizar maus hábitos vocais em condições inadequadas no ambiente de trabalho e por ausência de conhecimentos sobre cuidados com a própria voz, e 12 evidenciam que ações e programas para orientações relacionadas à saúde vocal para o público docente, funcionam como agente norteador para o entendimento dos educadores sobre alterações vocais, a percepção de sinais/sintomas em casos de distúrbio vocal, o momento correto para buscar ajuda profissional e como ocorre a prevenção de distúrbios vocais. **Conclusão:** os professores, devido à demanda vocal de sua atividade profissional, apresentam um histórico de expressivas alterações vocais, muitas vezes vista como algo comum da rotina do trabalho e não entendida como problema de saúde. Constatou-se que os fatores ambientais no local de trabalho, principalmente a ruído e poeira, repercutem no desempenho da produção vocal, trazendo malefícios para a voz do docente relacionadas a manutenção e aparecimento de alterações vocais em docentes. Assim, a atuação fonoaudiológica voltada para a conscientização da importância da saúde vocal e o manuseio adequado da voz com público docente possui extrema relevância para o entendimento do instrumento de trabalho e os cuidados necessários.

Descritores: Voz; Professor; Saúde Vocal; Ambiente de Trabalho e Fonoaudiologia.

ABSTRACT

Introduction: the demand of vocal exertion in the execution of the profession of a teacher is of utmost importance, and their vocal health is relevant because the voice is a fundamental tool for the development of a professional performance. Most studies that investigate teacher's voices find a high rate of vocal alterations influenced by prolonged use of the voice associated with inappropriate use due to individual, environmental and organizational factors that negatively impact vocal use. Speech therapy, which is an area of expertise in the field of voice, can develop exercises for teachers for prevention, diagnosis, treatment and improvement of vocal patterns.

Objectives: to investigate the importance of speech therapy for the vocal health of teachers in their work environment through the search for the characterization of vocal alterations in teachers, description of the link between work environment and teaching voice, as well as the analysis of the importance of guidelines on vocal health for the prevention of vocal alterations in teachers in the work environment described in the studies. **Methods:** this is a bibliographic review on the area of voice with a focus on the vocal health of teachers. Inclusion criteria were articles published between 2011 and 2021 in the Scielo, Lilacs, Pubmed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) databases and university repositories, written in Portuguese and/or English. **Results:** 205 articles were found. 165 were excluded by applying the exclusion criteria. 40 articles remaining for the completion of the discussion. Of these, 21 state that vocal alterations in teachers are accompanied by symptoms that appear suddenly, not being diagnosed early and not treated correctly most of the time. 18 describe that the work environment of most teachers is inadequate and point out as contributing factor to vocal problems in teachers - mainly due to the use of bad vocal habits in inadequate conditions in the work environment, and lack of knowledge of how to take care of their own voice. And 12 reveal that actions and programs for instruction related to vocal health for teachers, work as a guide for their understanding of voice changes, the perception of signs/symptoms in cases of voice disorders, the right time to seek professional help, and how to prevent voice disorders. **Conclusion:** teachers, due to the vocal demand of their professional activity, have a history of significant vocal distress, often seen as something common in the profession and not understood as a health problem. It was found that environmental factors in the workplace, especially noise and dust, affect the performance of the voice and cause harm to the teacher's voice contributing to the maintenance and appearance of vocal disorders. Thus, speech therapy aimed at raising awareness of the importance of vocal health and the proper handling of teachers' voice is extremely relevant for the understanding of their working tool and its necessary care.

Keywords: Voice; Teacher; Vocal Health; Work Environment and Phonoaudiology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma de trabalhos científicos selecionados para a discussão. Pág.23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 REFERÊNCIAL TEÓRICO	14
3.1 A VOZ COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO DO PROFESSOR	14
3.2 ALTERAÇÕES VOCAIS EM PROFESSORES	15
3.3 RELAÇÃO ENTRE AMBIENTE DE TRABALHO E VOZ DOCENTE	17
3.4 ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA JUNTO A SAÚDE VOCAL DO DOCENTE	19
4 METODOLOGIA	22
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
6 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Segundo o documento do departamento de Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador, Ministério da Saúde (2018), a voz é utilizada por algumas profissões como ferramenta profissional, onde os indivíduos utilizam a voz para exercer sua atividade ocupacional. Os professores, se encaixam na classificação de profissionais da voz por utilizar a comunicação oral como uma ferramenta crucial para a transmissão de conhecimento aos seus educandos (SIQUEIRA; SANTOS; BRASOLOTTO, 2021).

O professor no exercício da atividade educacional necessita de uma demanda vocal importante e a sua saúde vocal apresenta relevância devido a sua prática cotidiana e na maioria dos estudos que investigam a voz do professor encontrar um elevado índice de alterações vocais múltiplas e interdependes (AOKI et al., 2018).

Na docência, o uso prolongado da voz associado com fatores individuais, ambientais e de organização do trabalho atuando em conjunto geram aumento na prevalência de queixas vocais que se manifestam pela presença de sinais e sintomas, com surgimento de forma simultânea ou não, capaz de gerar situações de afastamento do trabalho (LOPES et al., 2018).

Intervenções com ações preventivas e ampliação do conhecimento em saúde vocal são iniciativas que colaboram para o entendimento desse problema de saúde pública, onde reflexões sobre cada aspecto relacionado ao cuidado com a voz precisam ser compreendidos isoladamente no contexto da vida de cada indivíduo (ANDRADE et al., 2015). Nesse cenário a fonoaudiologia atua no campo da voz, incorporada no trabalho de prevenção, diagnóstico, tratamento e aperfeiçoamento dos padrões vocais (AOKI et al., 2019).

De acordo com diversos estudos da literatura brasileira, os professores são a classe mais suscetível para apresentação de problemas na voz em comparação com a população geral e as alterações vocais nessa classe profissional ocasionam diversos efeitos para o exercício da profissão até mesmo limitações futuras que podem levar a mudança de atividade ou troca de profissão em razão do agravamento de sintomas vocais. O professor trata-se de um grupo relevante para ser pesquisado e a sua voz é uma temática pertinente para aprofundar conhecimento.

Compreende-se a partir dos expostos acima que a alta demanda vocal exigida pela docência quando associada com falta de conhecimento sobre cuidados vocais e condições de trabalho inadequadas influenciam para o aparecimento/ manutenção de alterações vocais em professores. Assim, a saúde vocal do professor é uma questão de relevância para ser estudada, visto que qualquer alteração na voz do docente gera impacto diretamente no desempenho da sua atuação profissional, interfere na comunicação do indivíduo e na transmissão do conhecimento aos alunos.

Dessa forma, é possível perceber a relevância do estudo acerca da voz do professor. Portanto, intenta-se com a construção da presente pesquisa realizar uma revisão de dados bibliográficos para entendimento quanto a importância da atuação fonoaudiológica em saúde vocal para a prevenção de alterações vocais em professores no ambiente de trabalho.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

- Investigar a importância da atuação fonoaudiológica para a saúde vocal do professor em seu ambiente de trabalho.

2.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar as alterações vocais em professores.
- Descrever a relação entre ambiente de trabalho e voz docente.
- Analisar a importância de orientações sobre saúde vocal para prevenção de alterações vocais em professores no ambiente de trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A voz como instrumento de trabalho do professor

A voz é uma das ferramentas mais importantes e comumente utilizadas para a comunicação humana; sua execução decorre da necessidade do homem de expressar pensamentos, crenças e emoções através da reflexão dos estados emocionais, psicológicos e físicos de um indivíduo bem como também transmite a expressão da personalidade e emotividade (BEHLAU; PONTES; MORRETI, 2018).

A comunicação estabelecida por meio do uso vocal classifica-se como uma atividade importante nas relações humanas e profissionais. Quando relacionada à profissão, a voz torna-se ainda mais relevante por ser o principal elemento de trabalho e influenciar diretamente o desempenho da atividade laboral (GIACOMOLLI, 2014).

Quando a comunicação oral é utilizada por indivíduos para exercício de atividade ocupacional denomina-se o uso dessa modalidade comunicativa como voz profissional (MORETI; DORNELAS, 2021). Os indivíduos que utilizam a voz como instrumento profissional são chamados de profissionais da voz como no caso das profissões de professores, cantores, atores, religiosos, políticos, secretárias, advogados, promotores, juízes, profissionais de saúde, vendedores, ambulantes, agentes comunitários, cerimonialistas, radialistas, jornalistas, teleoperadores entre outros (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Cerca de um terço das profissões utilizam a voz como ferramenta básica de trabalho na sociedade atual. Dentre os trabalhadores da voz, a classe mais numerosa é a categoria dos professores, apontados como grupo com maior prevalência de distúrbios vocais (GÓES, 2017).

O professor é comunicador e mediador do processo ensino-aprendizagem, ainda obtém o papel relevante de possibilitar transformações no educando (MIRANDA et al, 2012). O uso da voz é considerado ferramenta essencial para o exercício da profissão por ser atrelada ao desenvolvimento da transmissão de conhecimento e influenciar a compreensão do conteúdo em sala de aula (SANTOS et al., 2012).

De acordo com Drago e Rodrigues (2018) na docência a voz é utilizada como ferramenta para promover vínculos diretos com o aluno, a família e a comunidade

além de ser a voz do professor vista como referência para o aprendiz, modelo cultura, um exemplo vocal para o educando e recurso didático fundamental.

As habilidades comunicativas do professor são fundamentais para o desenvolvimento da docência e, nesse contexto, a qualidade vocal tem valor fundamental para a interação do professor com os alunos e o favorecimento do processo ensino-aprendizagem (SERVILHA; GONÇALVES, 2021).

Para Ferreira et al. (2014) a voz do professor é parte integrante e relevante nas interações com seus alunos devido a qualidade vocal, a intensidade e a tonalidade está associada com a velocidade de fala, pausas e variações de entonação julgados segundo experiências prévias dos ouvintes como agradáveis e aceitáveis para o grupo social ou não; Fator que pode aproximar as pessoas ou afastá-las do processo de comunicação, e, em sala de aula, esse julgamento realizado inconscientemente pelos alunos pode ser fundamental para a motivação de sua participação no processo de ensinar e aprender.

3.2 Alterações vocais em professores

De acordo com Anhaia et al. (2013) os professores apresentam maior risco de desenvolver alterações vocais, quando comparados a sujeitos da população em geral, e, pelo menos 50% deles sofrem, regularmente, com distúrbios de voz, limitando seu desempenho no trabalho.

Os professores compõem uma das classes mais afetadas por problemas vocais, condição de saúde geradora de consequências/interferências no desenvolvimento da profissão até problemas relacionados à comunicação, vida social e emocional. Diversos fatores contribuem para que se desenvolva uma desordem vocal em professores, dentre eles temos: relacionados ao ambiente de trabalho, excesso de atividades e a pressão imposta pelas instâncias superiores que pode gerar estresse e ansiedade, componentes que também se associam aos problemas na voz (COSTA et al., 2013).

Segundo Behlau (2004) e Oliveira (2012) a ausência de um preparo vocal mínimo na formação acadêmica é uma realidade do professor que contribui para questões vocais, por infelizmente não ser ofertado ao aluno do magistério e demais

cursos relacionados ao ensino nenhuma preparação formal ou sequer uma orientação dirigida ao uso profissional da voz; A demanda vocal é frequentemente excessiva, professores lecionam até três períodos e ainda exercem atividade profissional secundária com uso excessivo ou abusivo da voz, e o despreparo faz com que os docentes não consigam perceber se possuem ou não suas vozes alteradas.

Silva et al. (2016) apontam que diversas são as queixas vocais descritas por docentes e na literatura, os sintomas vocais encontrados frequentemente em professores são rouquidão, fadiga vocal, voz fraca, falha na voz, dor ou desconforto ao falar, garganta seca, pigarro, tosse persistente e dificuldade de projetar a voz. Esses sintomas são sinais de abuso vocal ou uso intensivo da voz em condições inapropriadas de trabalho, que podem contribuir para o aparecimento de uma doença ocupacional relacionada ao uso inadequado da voz.

Brasolotto et al. (2021) descrevem que a atividade docente realizada com o uso intensivo e contínuo da voz em condições desfavoráveis incide em elevada prevalência de quadros de disfonia: alterações na qualidade vocal, restrições de desempenho vocal ou desconforto durante a fonação devido a fatores genéticos, psicológicos, comportamentais ou estruturais que predispõem o indivíduo a distúrbios da voz (crônicos ou agudos) agravados muitas vezes pelo ambiente de trabalho, opções de estilo de vida, problemas de saúde, medicamentos.

O uso da voz de forma intensa e o esforço para falar (falar alto/gritar) no momento de lecionar aulas pode ser descrito como causa principal do aparecimento dos primeiros sintomas vocais inicialmente temporários que gradativamente passam a ser permanente, culminando em lesões orgânicas da laringeas (SOUZA et al., 2011).

As disfonias são apontadas pelos especialistas como um dos principais problemas diagnosticados em professores; dentre os diferentes tipos de disfonias a classificada como comportamental, também chamada de funcional ou organofuncional, é registrada frequentemente nos professores como consequência de despreparo vocal, falta de informação sobre os cuidados com a voz, más condições ambientais do trabalho/vida aliadas a uso vocal constante e inadequado (SILVA, 2018).

3.3 Relação entre ambiente de trabalho e voz docente

Segundo Ferracciu e Almeida (2014) desde 1997 a relação entre voz e trabalho é discutida por profissionais de várias entidades de saúde do trabalho, organizações da área da Fonoaudiologia, sindicatos de profissionais da voz e instituição previdenciária com intuito de incluir os Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT) no Manual de Doenças Relacionadas ao Trabalho. Para ampliar a visão em relação aos problemas vocais em trabalhadores de uma perspectiva de responsabilidade do problema devido aos comportamentos do trabalhador, e assim considerar fatores referentes ao ambiente, à organização do trabalho ou às características biológicas dos indivíduos como aspectos influenciadores do surgimento de desordem vocal em profissionais da voz (BISSERA et al., 2014). Em julho de 2020, os distúrbios de voz foram consagrados na lista de doenças ocupacionais do Ministério da Saúde com objetivo clínico-epidemiológico, de identificar agravos e doenças relacionadas ao trabalho para garantir o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador do campo da voz (MASSON et al., 2020).

O professor é uma classe ocupacional que utiliza a voz profissionalmente com forte potencial para desenvolver desordem vocal relacionado ao trabalho, devido a multifatoriedade de causas oriundas do seu contexto de trabalho e aos fatores predisponentes (FREITAS et al., 2019).

De acordo com Silva (2018) os distúrbios da voz fazem parte do contexto do professor e os fatores sócio-ambientais que constituem a rotina do professor são os principais fatores de risco para saúde vocal dessa categoria profissional.

Quando o assunto é a ocorrência de alterações vocais nos professores às condições do ambiente de trabalho como presença de ruído, acústica inadequada, estado de limpeza, ventilação, e temperatura somadas à uso intenso da voz, excesso de atividades, organização de trabalho insatisfatória, ausência de descanso além do estresse e pressão no trabalho são apontados como fatores que contribuem para o surgimento desse problema (PELLICANI et al., 2021).

Fatores ambientais são considerados como agentes influenciadores, negativos, a saúde vocal do professor por provocar competição sonora, exigir maior esforço na produção da voz e demanda vocal do professor (MARÇAL; PERES, 2011).

4.3.1 Ruído

O ruído é citado na literatura dentre os principais fatores de risco para elevada prevalência de alteração vocal entre professores; O excesso de ruído fundo no ambiente escolar associado ao uso intenso da voz gera elevada carga vocal (ZENARI; BITAR; NEMR, 2012).

A sala ruidosa, causa prejuízo na amplificação da voz, força o professor a realizar produção vocal em maior nível para competir com as outras fontes de som (CRUZ et al., 2016).

4.3.2 Acústica Inadequada

A condição acústica das salas de aula é um item importante na qualidade do ambiente de trabalho dos professores; má qualidade acústica e/ou falta de tratamentos acústicos contribuem para prejuízos na compreensão da fala, torna o ambiente competitivo e ofusca o bom desempenho vocal do professor (PINHEIRO; MASSON; LOPES, 2017).

A qualidade acústica do ambiente escolar pode favorecer ou não a produção vocal saudável, devido ao tempo de reverberação do som dentro da sala de aula influenciar no comando da intensidade vocal utilizada (MORETI; DORNELAS, 2021).

4.3.3 Temperatura

A temperatura encontra-se dentre as questões ambientais que refletem no desempenho vocal dos professores; considerada como aspecto contribuinte para desenvolvimento de distúrbios vocais (FREITAS et al., 2019).

Variações na temperatura e umidade são apontados como fatores de risco para alteração vocal por prejudicar a hidratação das mucosas faríngea/laríngea e desencadear um atrito fonatório mais intenso (SOUZA et al., 2011).

4.3.4 Ventilação

A ventilação da sala de aula é um aspecto que reflete no trato vocal, pode causar ressecamento ou irritação da mucosa, assim o fluxo de ar no ambiente de ensino é um fator relevante a ser considerado para a qualidade vocal no desempenho da atividade docente (MORETI; DORNELAS, 2021).

Estado de ventilação inadequado encontra-se relacionado com aumento do número de sintomas vocais; o aumento de sintomas vocais pode levar a um cansaço vocal, conseqüentemente esforço vocal e possível desenvolvimento de lesões de pregas vocais como nódulos (CALDEIRA, 2018).

A voz do professor necessita de cuidados especiais como a proteção nas condições da rotina de trabalho com procedimentos normativos que atenuem ou eliminem situações estressantes e fatores de risco para a sua saúde vocal e geral (GIACOMOLLI, 2014).

Fatores ambientais podem facilitar os agravos à saúde do professor, quando inadequados são indicados como desfavoráveis ao exercício eficiente da docência e ao uso da voz (FILLIS et al., 2016).

3.4 A atuação fonoaudiológica junto a saúde vocal do docente

A atuação fonoaudiológica na área de voz abrange o trabalho de prevenção, diagnóstico, tratamento e aperfeiçoamento dos padrões vocais (FABRON et al., 2015). Nesse âmbito, a Fonoaudiologia tem a possibilidade de investir esforços no sentido de promover a saúde vocal dos professores com o intuito de prevenir alterações futuras, detectar precocemente e tratar alterações já instaladas (AOKI, 2018).

Nos anos 60, a Fonoaudiologia surgiu no Brasil com foco no atendimento individual, e principalmente, solucionando os problemas e dúvidas relacionadas ao uso da voz em professores que devido à grande demanda desses profissionais com queixas vocais previu a necessidade de realizar ações, palestras e cursos com enfoque no cuidado com a voz dentro das escolas (PENHA et al., 2019).

O fonoaudiólogo é apontado como peça chave nas orientações sobre cuidados vocais por ter conhecimentos básicos quanto ao funcionamento e uso vocal adequado para garantia de uma voz saudável, e com o docente atua na prevenção de possíveis alterações ao proporcionar informações a respeito da voz, conscientizar da importância desta como instrumento de trabalho e na vida pessoal, esclarecer quanto a necessidade de buscar ajuda ao surgir os primeiros sintomas de distúrbios vocais e explicar a necessidade de evitar situações de trabalho que alterem sua saúde por orientar como os distúrbios vocais podem ser determinados ou agravados por fatores externos, organizatórios, ambientais ou comportamentais do indivíduo (SANTOS et al., 2021).

Servilha e Gonçalves (2021) dizem que na díade entre professor e fonoaudiólogo há possibilidade de trabalhar através de ações para promoção, prevenção e reabilitação da saúde da voz. E na atuação clínica e reabilitadora realizada com professores, o principal objetivo é resgatar as qualidades vocais do indivíduo para as necessidades pessoais, sociais e profissionais.

Na avaliação fonoaudiológica vocal do professor para Penteado e Ribas (2011) é necessário conhecer o ambiente de trabalho do professor para entender as condições profissionais específicas daquele professor incluindo ambiente, acústica, agenda escolar, planejamento diário de aulas e outras atividades bem como os ajustes vocais, corporais e musculares utilizados para que o(a) fonoaudiólogo(a) possa desenvolver junto ao docente estratégias específicas visando a saúde vocal.

Segundo Gama et al. (2012), diante do diagnóstico de disfonia, os professores são encaminhados para tratamento fonoaudiológico; espera-se do paciente adesão às orientações de cuidados vocais com a realização diária de exercícios de voz e mudanças de hábitos produção vocal mais equilibrada além da eliminação de comportamentos vocais abusivos.

O trabalho do fonoaudiólogo em relação a saúde vocal dos professores não é apenas no intuito de recuperar alterações, integra-se como fundamental para uma realidade de professores conscientes que cuidam do seu instrumento de trabalho para possuírem longevidade vocal e lecionar de maneira mais eficiente (XAVIER; SANTOS; SILVA, 2013). É fundamental que o trabalho exercido pela Fonoaudiologia proporcione promoção de saúde e qualidade de vida aos professores por intermédio do cuidado do profissional da Fonoaudiologia em refletir como eliminar queixas ou

sintomas e também auxiliar para que o trabalho seja mais eficiente através do conhecimento global da vida do indivíduo (MOURA; LIMA, 2020).

A intervenção fonoaudiológica junto ao professor, compreende o atendimento terapêutico em clínicas ou assistência nas instituições de ensino através de ações de promoção da saúde vocal e prevenção do distúrbio vocal (BEHLAU; PONTES; MORETI, 2017). Deve-se englobar no atendimento clínico, assessorias, projetos de extensão e a avaliação de aspectos como: histórico, análise perceptivo auditiva e visual, análise acústica, autoavaliação vocal, avaliação in loco e encaminhamento ao médico otorrinolaringologista para a realização de exame de visualização laríngea (XAVIER; SANTOS; SILVA, 2013).

A atuação fonoaudiológica no âmbito da saúde vocal dos professores trata-se de uma ação potencial para a conscientização do docente em relação aos cuidados importantes que deve obter com sua voz para conservar a qualidade, protegê-la do uso inadequado frequente e evitar o aparecimento de alterações vocais (LUSTOSA; SILVA, 2018).

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a área da voz com foco na saúde vocal do professor. Investigou-se sobre a voz do docente na perspectiva da importância da atuação fonoaudiológica junto a saúde vocal do professor com orientações para a prevenção de alterações vocais em docentes, a relação entre o ambiente de trabalho e voz do professor. A pesquisa bibliográfica se caracteriza pelo levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita sobre um determinado assunto (MARCONI; LAKATOS, 2009).

Este estudo foi desenvolvido com base em material já elaborado, como artigos científicos, teses e dissertações que abordam o tema proposto do ponto de vista teórico. O estudo faz com que o leitor, em um curto período de tempo, possa adquirir conhecimento sobre o tema.

A pesquisa foi realizada através de ampla busca em artigos científicos, teses e dissertações nas bases de dados Scielo (Scientific Electronic Library Online), Lilacs, Pubmed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e repositórios universitários no período de Agosto a Outubro de 2022.

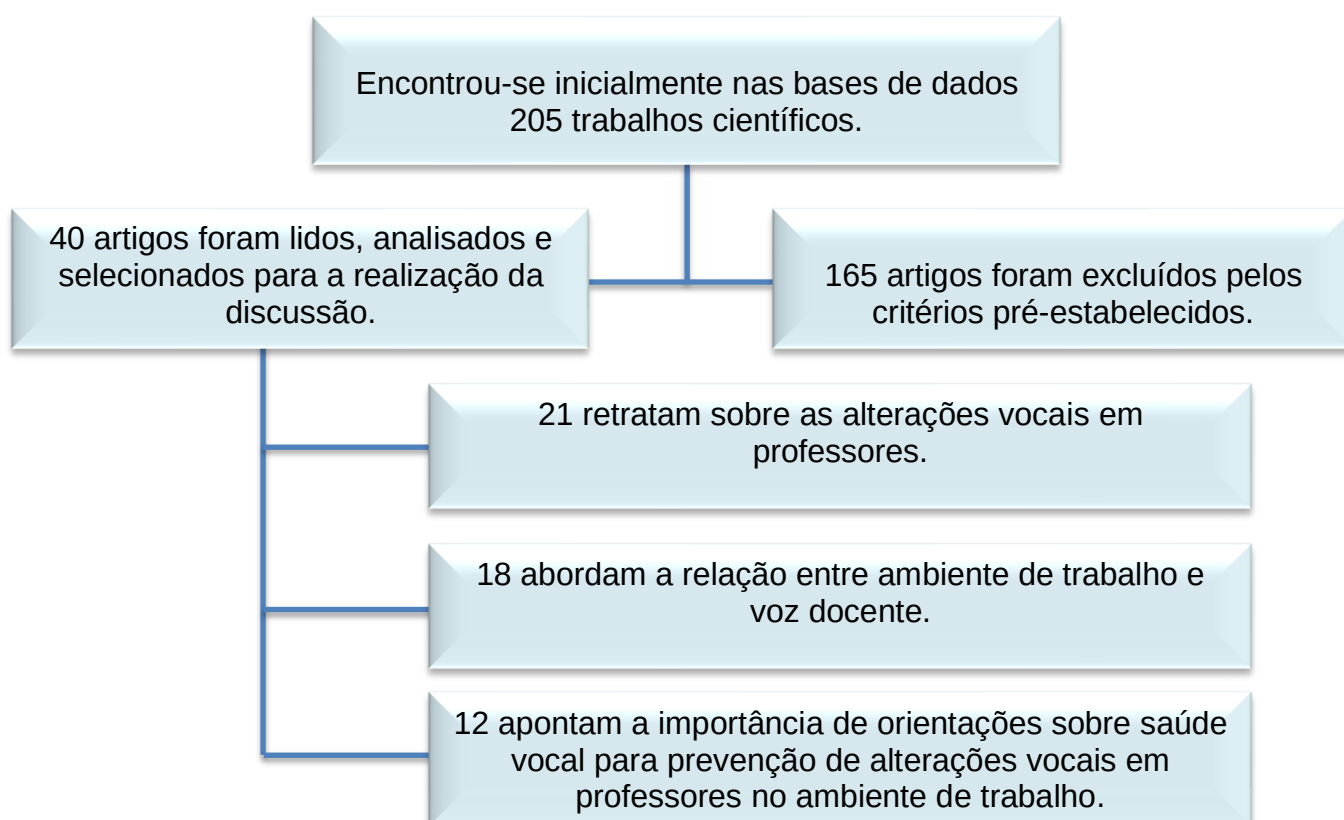
O estudo ocorreu a partir de publicações em texto completo que contemplam o tema, no período de 2011 a 2021. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: voz, professor, saúde vocal, ambiente de trabalho e Fonoaudiologia. Foram considerados como critérios de inclusão artigos publicados no intervalo de 2011 a 2021, escritos em língua portuguesa e/ou inglesa, que abordam o tema proposto. Foram encontrados um total de 205 artigos. Destes, 165 artigos foram excluídos após leitura do título e análise de resumos por não apresentarem relação com os objetivos propostos pelo estudo. Assim, utilizou-se para fins de discussão 40 artigos. Destes, 21 abordam a caracterização das alterações vocais em professores, 18 descrevem a relação entre ambiente de trabalho e voz docente, já 12 apontam a importância de orientações sobre saúde vocal para prevenção de alterações vocais em professores no ambiente de trabalho.

Os dados encontrados foram analisados, comparados e discutidos para a formulação de considerações importantes sobre o tema abordado neste trabalho.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar a importância da atuação fonoaudiológica para a saúde vocal do professor em seu ambiente de trabalho. Para tal desenvolvimento, foram encontrados nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pubmed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e repositórios universitários artigos científicos, teses e dissertações publicadas no período de 2011 a 2021 escritos em língua portuguesa e/ou inglesa com os descritores voz, professor, saúde vocal, ambiente de trabalho e Fonoaudiologia. Aplicando os critérios de inclusão, foram encontrados 205 artigos. Os artigos que, após a leitura do título e análise do resumo não atenderam aos objetivos do estudo, foram excluídos (165). Assim, restaram para a realização da discussão um total de 40 artigos. Destes, 21 retratam sobre a caracterização das alterações vocais em professores, 18 descrevem a relação entre ambiente de trabalho e voz docente, e 12 apontam a importância de orientações sobre saúde vocal para prevenção de alterações vocais em professores no ambiente de trabalho.

Figura 01 - Fluxograma de trabalhos científicos selecionados para a discussão



Fonte: pesquisa direta

No que se refere às alterações vocais em professores, autores como Musial, (2011), Oliveira (2012), Medeiros; Assunção e Barreto (2012) Ferreira et al. (2016), Drago e Rodrigues (2018), Medeiros e Vieira (2019), Porto et al. (2021) concordam que o distúrbio vocal e os sintomas desencadeados por ele geram uma série de consequências que interferem de forma direta e indireta no cotidiano do professor e no desempenho do trabalho docente

Estudos de Oliveira (2012), Medeiros, Assunção e Barreto (2012), Silva et al. (2016), Ferreira et al. (2016), Góes (2017), Drago e Rodrigues (2018), Medeiros e Vieira (2019) descrevem que a disfonia é uma questão de saúde presente no histórico do professor geralmente caracterizada por sintomas como fadiga ao falar, rouquidão, pigarro, falha na voz, queimação na garganta e voz fraca.

Além disso, Drago e Rodrigues (2018) e Porto et al. (2021) apontam que a presença de alterações vocais em professores é percebida por meio de manifestações como: desvio da qualidade da voz, esforço a emissão vocal, fadiga e perda de potência vocal, perda da eficiência da voz, baixa resistência vocal, e sensações proprioceptivas desagradáveis.

Estudos da literatura brasileira descrevem que problemas vocais em professores ocasionam maior ocorrência de faltas no trabalho do que trabalhadores de outras categorias profissionais e a prevalência de faltas ao trabalho por distúrbio de voz aparece recorrente na rotina dessa classe trabalhadora principalmente quando associada à presença de outras comorbidades, ausência de infraestrutura adequada e organização de trabalho exaustiva (BEHLAU et al., 2012; GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2013; FERREIRA et al., 2016; JESUS et al., 2020).

Marçal e Peres (2011), Trigueiro et al. (2015), Medeiros e Vieira (2019) descrevem como fatores desencadeadores de problema vocal em docente: a rotina de trabalho exaustiva, o uso da voz de maneira intensa por longos períodos, ambientes inadequados geralmente ruidosos e a ausência de descanso para recuperar a voz.

Ferracciu e Almeida (2014), Valente, Botelho e Silva (2015) e Rocha et al. (2017) apontam que alterações vocais limitam o desenvolvimento profissional, ocasionando afastamento do trabalho, e grande parte dos docentes relataram já terem sido afastados do trabalho por alterações vocais.

Dessa forma, compreendemos que as alterações vocais em professores são ocasionadas por diferentes fatores inerentes ao seu trabalho e apresenta-se pelo

surgimento de sintomas e manifestações que impactam na produção vocal. Além disso, comporta-se como fator negativo para desenvolvimento da profissão.

No que se refere a relação entre ambiente de trabalho e voz docente, autores como Ceballos et al. (2011), Ferreira et al. (2016), Drago e Rodrigues (2018), Gomes, Medeiros e Teixeira (2016) retratam que o professor pertence à categoria de profissionais que mais exigem da sua voz e consequentemente com maiores prevalência para distúrbios vocais, pois na profissão docente a voz é um fator de extrema importância.

Diversos estudos apontam que os professores relatam que o adoecimento vocal possui estreita relação com o ambiente e a organização do trabalho sendo a associação com as condições ambientais escolares inapropriadas um fator que repercute diretamente para prejuízos na produção da voz (GONÇALVES, 2012; SERVILHA; CORREIA, 2014; VALENTE; BOTELHO; SILVA, 2015; DRAGO; RODRIGUES, 2018; REZENDE, 2019; MOTA et al., 2021). Já no estudo de Albuquerque (2013) não foi encontrada associação significativa entre os aspectos organizacionais e ambientais de trabalho com a ocorrência de disfonia.

Ceballos et al. (2011), Gonçalves (2012), Gomes, Medeiros e Teixeira (2016), e Fillis et al (2016) retratam que fatores do ambiente de trabalho como exposição a poeira, ventilação inadequada, temperatura e excesso de ruído são comumente relatados por professores como agravantes para o aumento do esforço vocal.

Dentre os fatores ambientais, frequentemente apontados em estudos com relação a distúrbios vocais em professores a poeira é apontada como agente principal de repercussão negativa sobre a voz (GIANNINI; LATORRE; FERREIRA, 2013; VALENTE; BOTELO; SILVA, 2015; MOTA et al., 2015; DRAGO; RODRIGUES, 2018).

O ruído em excesso na escola é considerado um dos principais fatores de risco ambiental para o distúrbio da voz por induzir os professores a elevarem a sua voz para serem ouvidos pelos alunos, ocasionando a necessidade do professor falar com mais esforço, gerando assim fadiga vocal (ZENARI; BITAR; NEMR, 2012; PIZOLATO et al., 2013; VALENTE; BOTELO; SILVA, 2015).

Dragone (2011), Ferreira et al. (2016) e Penha et al. (2019) dizem que acompanhamento voltada para a saúde vocal dos docentes no ambiente de trabalho pode favorecer diagnóstico precoce de distúrbios vocais proporcionando adoção de medidas de proteção, prevenção e tratamento precoce dos distúrbios de voz em relação ao trabalho.

Desse modo, é observado que o ambiente de trabalho da maioria dos professores é inadequado, e trata-se de um aspecto apontado como fator contribuinte para problemas vocais nos docentes devido, principalmente, a necessidade de utilizar maus hábitos vocais em condições inadequadas no ambiente de trabalho e por ausência de conhecimentos sobre cuidados com a própria voz.

Em relação à importância de orientações sobre saúde vocal para a prevenção de alterações vocais no ambiente de trabalho, observou-se uma certa escassez de estudos relacionadas a essa temática.

Estudos de Ribeiro (2014), Trigueiro et al. (2015), Silva et al. (2016) e Santos et al (2021) apontam que a relevância de preservação da voz não é reconhecida pela maioria dos professores e a há menção de ausência na percepção dos problemas vocais por dificuldades em entender, como problema, os sinais e sintomas vocais que apresentam devido à falta de conhecimento sobre alterações na voz.

Autores como Dragone (2011), Xavier, Santos e Silva (2013), Silva et al. (2016), Silva, Bandeira e Sousa (2021) concordam que a orientação vocal é fundamental para que os professores sejam assessorados a reconhecer alterações na sua voz, utilizar a voz de maneira adequada para evitar maus hábitos vocais e prevenir distúrbio vocais já que os docentes são uma classe profissional que apresenta o uso intensivo da voz no desenvolvimento da sua função associado a presença de esforço vocal contínuo e desconhecimento de técnicas vocais.

Xavier, Santos e Silva (2013), Paiva (2014) e Penha et al. (2019) acordam que os programas de saúde vocal geram melhorias na qualidade de vida e voz de professores ocasionando a diminuição da ocorrência de distúrbios vocais nesta população, além da promoção de resultados significativos na melhoria da qualidade vocal daqueles docentes que aderem aos programas instituídos nas escolas.

Estudos de Penteado e Ribas (2011), Dragone (2011) e Paiva (2014) concordam que ações de orientações sobre saúde vocal desenvolvidas com professores favorecem a aprendizagem da percepção da presença de alterações na voz, atuam como estímulo para os professores que obtêm alterações na voz a buscarem tratamento adequado e aos que não apresentam, naquele momento, há o ganho de conhecimentos sobre a relevância da prevenção.

Nos estudos de Penteado e Ribas (2011), Xavier, Santos e Silva (2013), Penha et al. (2019), Rodrigues e Baptista (2021) observaram resultados positivos e satisfatórios de ações fonoaudiológicas em saúde vocal, desenvolvidas com os

professores, para a melhoria da qualidade vocal e uso profissional da voz. Além disso, houve, após o término das ações, maior percepção dos professores quanto à importância do cuidado com a voz, interesse em mudar os hábitos inadequados e a realização da prática de exercícios vocais.

Freitas et al. (2019) e Gomes (2017) acordam que ações de orientações voltada para as instituições com esclarecimento dos aspectos ambientais escolares que contribuem para alterações vocais e estratégias que enfatizam mudanças nas condições de trabalho e organizacionais que impactam na voz do professor apresentaram resultados positivos na promoção da saúde vocal e/ou prevenção de alterações vocais em professores.

Desse modo, compreende-se que a organização de ações e programas voltados para orientações relacionadas à saúde vocal do público docente funcionam como agente norteador para: entendimento dos educadores sobre alterações vocais, a percepção de sinais/sintomas em casos de distúrbio vocal, o momento correto para buscar ajuda profissional e como ocorre a prevenção de distúrbios vocais. Além disso, também funcionam para conscientizar as instituições quanto ao entendimento da contribuição das mesmas para a promoção de saúde vocal do professor e a prevenção de distúrbios vocais no ambiente de trabalho.

6 CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo investigar a importância da atuação fonoaudiológica para a saúde vocal do professor em seu ambiente de trabalho por meio de uma revisão bibliográfica.

Foi evidenciado que os professores, devido a demanda vocal de sua atividade profissional, apresentam um histórico expressivo de alterações na voz que impactam no desempenho da produção vocal, muitas vezes visto como algo comum da rotina do trabalho e não entendida como problema de saúde. Constatou-se que os fatores ambientais no local de trabalho, principalmente ruído e poeira, repercutem na voz do docente, trazendo malefícios para desempenho da produção vocal do professor relacionadas a manutenção e aparecimento de alterações vocais.

Assim, conclui-se que a atuação fonoaudiológica voltada para a conscientização da importância da saúde vocal e o manuseio adequado da voz com público docente em seu ambiente de trabalho possui extrema relevância para orientar o entendimento sobre o instrumento de trabalho e os cuidados/medidas necessárias para a prevenção e tratamento dos distúrbios vocais.

Desta forma, apesar dos resultados encontrados terem sido satisfatórios, é importante que mais estudos nessa perspectiva sejam realizados visto que a ciência é dinâmica e está em constante evolução.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Alúisia Guerra. Relação entre condições de trabalho e saúde vocal de professores no ensino superior. Dissertação (mestrado). **Repositório digital da UFPE**. Vitória de Santo Antão, 2013. 67 f. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10522>. Acesso em: 25 out. 2022.

ANDRADE, Luciana et al. A importância da saúde vocal em diferentes categorias profissionais: Uma Revisão Integrativa [pdf]. **Revista Vale do Rio Verde**, 2015. v. 13, n. 1. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/1987>. Acesso em: 19 fev. 2022.

ANHAIA, Tanise Cristaldo et al. Intervenções vocais diretas e indiretas em professores: revisão sistemática da Literatura. **Audiology communication Research**. 2013. v.18, n. 4. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/PKZHDVdRdGtwstNHGy4zkx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2022.

AOKI, Milena C. S. Elaboração e validação de um guia fonoaudiológico para ações de saúde vocal do professor. Tese (doutorado). Universidade Tuiuti do Paraná: Curitiba, 2019. Disponível em: <https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1655>. Acesso em: 19 fev. 2022.

AOKI, Milena, et al. Conteúdos didáticos nas intervenções de saúde vocal do professor: Uma Revisão Integrativa. **Distúrbios da comunicação**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/33696/25036>. Acesso em: 19 fev. 2022

BEHLAU, Mara et al. Epidemiologia dos distúrbios vocais em professores e não professores no Brasil: prevalência e efeitos adversos. **Jornal da Voz**. vol. 26,5 (2012). Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22516316/>. Acesso em: 18 set. 2022.

BEHLAU, Mara; PONTES, Paulo; MORETI, Felipe. **Higiene vocal: cuidando da voz**. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. 5ª ed.

BELHAU, Mara. Voz falada profissional. In: BELHAU, Mara. **Voz: O Livro do Especialista**. Rio de Janeiro: REVINTER, 2004. ed. 1ª, v. 2.

BISERRA, Mariana P. et al. Voz e trabalho: estudo dos condicionantes das mudanças a partir do discurso de docentes. Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). **Saúde e Sociedade** [online]. 2014, v. 23, n. 3, pp. 966-978. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000300019>. Acesso em: 27 mar. 2022.

BRASOLOTTO, Alcione Ghedini et al. Alterações Vocais em Professores. IN: SIQUEIRA, Milena Carla C. de et al. **Fonoaudiólogo- o que fazer com a voz do professor?**. [E-book] Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2021. 252p. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/materiais_37.pdf. Acesso em: 24 abr. 2022.

CALDEIRA, Nathália Franco Cunha. Sintomas vocais, autopercepção da voz e condições ambientais de trabalho de teleoperadores. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. Belo Horizonte: 2018. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOSB8VEFW/1/volume_final_nathalia_franco_cunha_caldeira.pdf. Acesso em 26 abr. 2022.

CEBALLOS, Albanita Gomes da Costa et al. Avaliação perceptivo-auditiva e fatores associados à alteração vocal em professores. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2011, v. 14, n. 2 pp. 285-295. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000200010>. Acessado em: 22 set. 2022.

COSTA, Denise Batista et al. Fatores de risco e emocionais na voz de professores com e sem queixas vocais. **Revista CEFAC**. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/pF7gBxnYxcs9FN9VYcjnkqb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CRUZ, Aline Duarte da et al. Impacto do sistema de campo livre dinâmico na voz do professor: estudo de caso. **Rev. CEFAC**. 2016 Set-Out. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/yQdKGSymQr5LbXR7tXKcQDd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 29 mar. 2022.

DRAGO, Rogério; RODRIGUES, Mariana Tamara Nunes. Disfonia: relação entre o trabalho do professor e o prejuízo da voz. Vitória: **Caderno de Produção Acadêmico-Científica**, 2018. v. 24, n. 2, p. 27-36. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/prodiscente/article/view/22910/15452#:~:text=Os%20resultados%20indicam%20que%20as,da%20disfonia%20entre%20esses%20profissionais>. Acesso em: 29 mar. 2022.

DRAGONE, Maria Lúcia Oliveira Suzigan. Programa de saúde vocal para educadores: ações e resultados. **Revista CEFAC** [online], 2011. v. 13, n. 6, pp. 1133-1143. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462010005000059>. Acesso em: 9 out. de 2022.

FABRON, Eliana et al. 2015, Atuação Fonoaudiológica na Área de Voz: Resultados iniciais de um projeto de extensão. **Repositório da UNESP**. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142508> Acesso em: 22 mar. 2022.

FERRACCIU, Cristiane Cunha Soderini; ALMEIDA, Marcia Soalheiro de. O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual. **Revista CEFAC** [online]. 2014, v. 16, n. 2 pp. 628-633. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201425112>. Acesso em: 27 mar. 2022.

FERRACCIU, Cristiane Cunha Soderini; ALMEIDA, Marcia Soalheiro de. O distúrbio de voz relacionado ao trabalho do professor e a legislação atual. **Revista CEFAC** [online]. 2014, v. 16, n. 2, pp. 628-633. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201425112>. Acessado em: 18 de set. 2022.

FERREIRA, Leslie Piccolotto et al. Atuação Fonoaudiológica com Professores –Da Voz Ocupacional à Voz como Recurso do Trabalho Docente. IN: MARCHESAN, Irene Q.; JUSTINO, Hilton; TOMÉ, Marileda C. **Tratado das Especialidades em Fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2656-6/>. Acesso em: 26 abr. 2022.

FERREIRA, Léslei Piccolotto et al. Distúrbio de voz e trabalho docente. **Revista CEFAC** [online]. 2016, v. 18, n. 4, pp. 932-940. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201618423915>. Acessado em: 18 set. 2022.

FILLIS, Michelle Moreira Abujamra et al. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2016, v. 32, n. 01. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00026015>. Acesso em 26 abr. 2022.

FILLIS, Michelle Moreira Abujamra et al. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina, Paraná, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. 2016, v. 32, n. 01. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00026015>. Acesso em: 20 set. 2022.

FREITAS, Cíntia Naiara Januário de et al. Condições de trabalho e de voz em professores de escolas públicas e privadas. **Audiology - Communication Research** [online]. 2019, v. 24. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2151>. Acesso em 24 abr. 2022.

GAMA, Ana Cristina Côrtes et al. Adesão a orientações fonoaudiológicas após a alta do tratamento vocal em docentes: estudo prospectivo. **Revista CEFAC** [online]. 2012, v. 14, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000105>. Acesso em: 23 mar. 2022.

GIACOMOLLI, Giana. A voz como instrumento de trabalho [pdf]. **Revista de Educação IDEAU**. 2014. V.9, n. 19. Disponível em: https://www.passofundo.ideau.com.br/wpcontent/files_mf/db08c21540ac5f4807ef21ea4b40f91a8_1.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

GIANNINI, Susana Pimentel Pinto; LATORRE, Maria do Rosário Dias de Oliveira; LÉSLIE PICCOLOTTO FERREIRA. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho docente: um estudo caso-controle. **CoDAS**, v. 25, n. 6, p. 566-576, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/codas/v25n6/pt_2317-1782-codas-25-06-00566.pdf. Acesso em: 20 set. 2022.

GÓES, Rafaella Leite. Percepções de professores sobre voz no trabalho [pdf]. Dissertação - Programa de Pós- Graduação em Saúde, Ambiente e Trabalho da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Repositório da UFBA**. Salvador, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/31395>. Acesso em: 19 set. 2022.

GOMES, Nayara Ribeiro; MEDEIROS, Adriane Mesquita; TEIXEIRA, Letícia Caldas. Autopercepção das condições de trabalho por professores de ensino fundamental. **Revista CEFAC** [online]. 2016, v. 18, n. 1, pp. 167-173. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161819515>. Acesso em: 20 set. 2022.

GOMES, Edine Dias Pimentel. Uma ação educativa em saúde vocal: análise do programa cuidando do mestre, sobral - Ceará. 2017. 111 f. Dissertação (Mestrado

Acadêmico ou Profissional em 2017). **Repositório da Universidade Estadual do Ceará**, 2017. Disponível em: <http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83681> Acesso em: 31 de outubro de 2022.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. A saúde vocal do professor em uma pesquisa nacional. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 6, n. 11, p. 447-462, 2012. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/viewFile/220/408>. Acesso em: 20 set. 2022.

JESUS, Mayne Thaiane Azevedo et al. Distúrbio de voz relacionado ao trabalho: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, vol. 45, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1005/100562956020/html/>. Acessado em: 20 set. 2022.

LOPES, Mônica Carneiro Leão de Albuquerque et al. Fatores Associados à saúde vocal e a qualidade de vida em professores. **Revista CEFAC** [online]. 2018, v. 20, n. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620182048417>. Acesso em: 19 fev. 2022.

LUSTOSA, Karine Lima; SILVA, Tarcísio Fulgêncio Alves. A educação em saúde como potencialidade no cuidado da saúde vocal dos professores. **REVISTA De Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, Petrolina, vol. 8, n.17, p. 39-57, dez., 2018. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/259>. Acessado em: 29 out. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

MARÇAL, Cláudia Cossentino Bruck; PERES, Marco Aurélio. Alteração vocal autorreferida em professores: prevalência e fatores associados. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2011, v. 45, n. 3, pp. 503-511. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/QB3wYFFbsnz39q3CFNHJMkF/abstract/?lang=pt#>. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000025>. Acesso em: 20 set. 2022.

MASSON, Maria Lúcia Vaz et al. Distúrbio de voz: reconhecimento revogado junto com a nova lista de doenças relacionadas ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** [online]. 2020, v. 45, e32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6369ED0000320>. Acesso em: 27 mar. 2022.

MEDEIROS, Adriane Mesquita de; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BARRETO, Sandhi Maria. Alterações vocais e cuidados de saúde entre professoras. **Revista CEFAC [online]**. 2012, v. 14, n. 4, pp. 697-704. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462011005000146>. Acessado em: 18 set. 2022.

MEDEIROS, Adriane Mesquita; VIEIRA, Marcel de Toledo. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública [online]**. 2019, v. 35. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00171717>. Acesso em: 20 set. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho – DVRT. Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 42 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

MIRANDA, Diana Rocha et al. O professor como comunicador e mediador do processo de ensino e aprendizagem: implicações ambientais e organizacionais em seu desempenho. **Anuário Acadêmico-científico da UniAraguaia**, p. 71 - 83, abr. 2012. ISSN 2238-6378. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/anuario/article/view/103/92>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MORETI, Felipe; DORNELAS, Rodrigo. Saúde Vocal e a Voz do Professor. IN: SIQUEIRA, Milena Carla C. de et al. **Fonoaudiólogo- o que fazer com a voz do professor?**. [E-book] Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2021. 252p. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/materiais_37.pdf. Acesso em: 23 abr. 2022.

MOTA, Aline Ferreira de Brito et al. Condição de produção vocal do professor em diferentes situações funcionais. **CoDAS [online]**. 2015, v. 34, n. 1 e20200208. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020208>. Acesso em: 25 set. 2022.

MOTA, Aline Ferreira de Brito et al. Condição de produção vocal do professor em diferentes situações funcionais. **CoDAS [online]**. 2021, v. 34, n. 1 e20200208. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020208>. Acessado em: 20 set. 2022.

MOURA, Anaisa Alves de; LIMA, Giovanna Moraes. Capítulo 16 - Saúde vocal dos professores: ferramenta condicionante do trabalho docente. IN: SILVA, Américo Junior Nunes da. **Educação: atualidade e capacidade de transformação do conhecimento gerado 2** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa: Atena, 2020. vol. 2. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/saude-vocal-dos->

[professores-ferramenta-condicionante-do-trabalho-docente](#). Acesso em: 23 mar. 2022.

MUSIAL, Patrícia L. et al. Interferência dos sintomas vocais na atuação profissional de professores. **Revista Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, 23(3): 335-341, dezembro, 2011. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/9111/6744>. Acessado em: 20 set. 2022.

OLIVEIRA, Mônica Pereira. Refletindo acerca da voz do professor e a necessidade de um planejamento específico para sua aplicabilidade em sala de aula. **Revista eletrônica de educação da faculdade Araguaia**, 2012. Disponível em: <https://www.fara.edu.br/sipe/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/download/120/106>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PAIVA, Lidiane Michelle Coelho De Souza. Análise e importância dos programas de saúde vocal para professores. **Repositório UFMG**, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/44662/1/TCC%20LIDIANE%20MICHELLE%20COELHO%20DE%20SOUZA%20PAIVA.pdf>. Acesso em: 09 out. 2022.

PELLICANI, Ariane Damasceno. Intensidade dos sintomas da fadiga vocal e parâmetros acústicos de professoras antes e após exposição vocal. **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/download/49994/37716>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PENHA, Patrícia Brianne da Costa et al. Efeitos das ações fonoaudiológicas em grupo voltadas à saúde vocal do professor: uma revisão integrativa da literatura. **Revista CEFAC [online]**. 2019, v. 21, n. 3, e1819. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20192131819>. Acesso em: 09 out. 2022.

PENTEADO, Regina Zanella; RIBAS, Tânia Maestrelli. Processos educativos em saúde vocal do professor: análise da literatura da Fonoaudiologia brasileira. **Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia [online]**. 2011, v. 16, n. 2. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-80342011000200020>. Acessado em: 23 mar. 2022.

PINHEIRO, Nardelle dos Santos; MASSON, Maria Lúcia Vaz; LOPES, Máira Moreira d'Souza Carneiro. A voz do professor: do projeto arquitetônico à acústica da sala de aula. **Revista Distúrbios Comunicação**, São Paulo, 29(1): 10-19, março, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/29660/22335>. Acesso em: 23 abr. 2022.

PIZOLATO, Raquel Aparecida et al. Avaliação dos fatores de risco para distúrbios de voz em professores e análise acústica vocal como instrumento de avaliação epidemiológica. **Revista CEFAC [online]**. 2013, v. 15, n. 4. pp. 957-966. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013000400025>. Acesso em: 25 set. 2022.

PORTO, Vanessa Fernandes de Almeida et al. Fadiga, esforço e desconforto vocal em professores após atividade letiva. **CoDAS [online]**. 2021, v. 33, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020067>. Acessado em 18 de set. 2022.

REZENDE, Barbara Antunes. Condições de saúde vocal e do trabalho dos professores brasileiros: EDUCATEL, 2015-2016. **Repositório da Universidade Federal de Minas Gerais**, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/34859>. Acesso em: 31 out. 2022.

RIBEIRO, Vanessa Veis. Voz, qualidade de vida e autoavaliação vocal de professores do ensino fundamental de Santa Maria/RS. **Repositório da UFSM**. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6556/RIBEIRO%2c%20VANESSA%20VEIS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 set. 2022.

RIBEIRO, Vanessa Veis. Voz, qualidade de vida e autoavaliação vocal de professores do ensino fundamental de Santa Maria/RS. Dissertação (mestrado). **Repositório da UFSM**, 2014. 130 p. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6556/RIBEIRO%2C%20VANESSA%20VEIS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 09 out. 2022.

ROCHA, L. M. da. et al. Fatores de risco para a incidência de distúrbios vocais percebidos em professores do ensino fundamental e médio. **Jornal da voz**, v. 31, n. 2, pp. 258.e7–258.e12, 2017.

RODRIGUES, Susana; BAPTISTA, Ana Catarina. Programa de saúde vocal para professores do ensino superior: relato de experiência. **Revista Docência do Ensino Superior**, Belo Horizonte, v. 11, p. 1–23, 2021. DOI: 10.35699/2237-5864.2021.33976. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/33976>. Acesso em: 25 out. 2022.

SANTOS, Alexandre Silva et al. COMUNICADOR EFICAZ: A voz do professor e saúde preventiva. **REVISTA UNIARAGUAIA**. [S.l.], v. 2, n. 2, p. 551-563, abr. 2012. Disponível em: <http://www.fara.edu.br/sipe/index.php/REVISTAUNIARAGUAIA/article/view/86/76>. Acesso em: 27 Mar. 2022.

SANTOS, Rayane Medeiros DOS et al. Estratégias fonoaudiológicas para promoção da saúde vocal do professor: revisão integrativa da literatura. **Revista Ciências em Saúde**, v. 11, n. 1, p. 51-60, 10 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21876/rcshci.v11i1.1053>. Acesso em: 09 out. 2022.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; GONÇALVES, Claudia Giglio de Oliveira. Paradigmas de Saúde e a Voz do Professor. IN: SIQUEIRA, Milena Carla C. de et al. **Fonoaudiólogo- o que fazer com a voz do professor?**. [E-book] Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2021. 252p. Disponível em: https://www.sbfpa.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/materiais_37.pdf. Acesso em: 23 mar. 2022.

SERVILHA, Emilse Aparecida Merlin; CORREIA, Jéssica Marchiori. Correlações entre condições do ambiente, organização do trabalho, sintomas vocais autorreferidos por professores universitários e avaliação fonoaudiológica. **Revista Distúrbios da Comunicação**, v. 26 n. 3, 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/16222>. Acessado em: 31 out. 2022.

SILVA, Gislayne Januária da et al. Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. **Revista CEFAC [online]**. 2016, v. 18, n. 1 pp. 158-166. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161817915>. Acessado em: 18 set. 2022.

SILVA, Gislayne Januária da et al. Sintomas vocais e causas autorreferidas em professores. **Revista CEFAC [online]**. 2016, v. 18, n. 1, pp. 158-166. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620161817915>. Acesso em: 9 out. 2022.

SILVA, Nayana Kelly de Sousa; BANDEIRA, Méssia Pádua Almeida; SOUSA, Kharen Yasminne Barros. Perfil vocal dos professores de uma escola filantrópica da Cidade de Teresina. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 8, 2021. Disponível em:

SILVA, Sther Soares Lopes da. Principais patologias laríngeas em professores. **Distúrbios da Comunicação**. São Paulo, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/download/36559/27296/113850>. Acesso em: 26 abr. 2022.

SIQUEIRA, Milena Carla C. de; SANTOS, Rosane Sampaio; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini. GSVP: Guia de Saúde Vocal do Professor. IN: SIQUEIRA, Milena Carla C.

de et al. **Fonoaudiólogo- o que fazer com a voz do professor?**. [E-book] Curitiba: Universidade Tuiuti do Paraná, 2021. 252p. Disponível em: https://www.sbfa.org.br/portal2017/themes/2017/departamentos/artigos/materiais_37.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.

SOUZA, Carla Lima de et al. Fatores associados a patologias de pregas vocais em professores. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2011, v. 45, n. 5. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102011005000055>. Acesso em: 24 ago 2022.

TRIGUEIRO, Janaína von Söhsten et al. A voz do professor: um instrumento que precisa de cuidado. **Rev. Pesqui. UFRJ (Online)**; jul.-set. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-762253>. Acesso em: 18 de set. 2022.

VALENTE, Adriana Maria Silva Lima; BOTELHO, Clovis; SILVA, Ageo Mário Cândido. Distúrbio de voz e fatores associados em professores da rede pública. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional** [online]. 2015, v. 40, n. 132 pp. 183-195. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0303-7657000093814>. Acessado em: 20 set. 2022.

XAVIER, Ivana Arrais de Lavor Navarro; SANTOS, Ana Célia Oliveira dos; SILVA, Danielle Maria da. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. **Revista CEFAC** [online]. 2013, v. 15, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013000400027>. Acessado em: 23 mar. 2022.

XAVIER, Ivana Arrais de Lavor Navarro; SANTOS, Ana Célia Oliveira dos; SILVA, Danielle Maria da. Saúde vocal do professor: intervenção fonoaudiológica na atenção primária à saúde. **Revista CEFAC** [online], 2013. v. 15, n., pp. 976-985. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462013000400027>. Acesso em: 9 out. 2022.

ZAMBOM, Fabiana; BEHLAU, Mara. A voz do professor: aspectos do sofrimento vocal profissional. 2018. Disponível em: www.sinprosp.org.br. Acesso em: 22 mar. 2022.

ZENARI, Marcia SIMÕES; BITAR, Mariangela Lopes; NEMR, Nair Katia. Efeito do ruído na voz de educadoras de instituições de educação infantil. **Revista de Saúde Pública** [online]. 2012, v. 46, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102012005000038>. Acesso em: 23 abr. 2022.

